

EDITORIAL

Finalizando o 11º ano de existência da Revista Memorialidades, apresentamos o tema desta edição de número 22, abordando a Violência e Maus-tratos contra a pessoa idosa. A discussão desta vez é apresentada como produto de pesquisa empírica e de revisão.

Apesar das mudanças observadas na sociedade brasileira, que vive sob a égide de avanços científicos e tecnológicos com impactos positivos sobre a melhoria da qualidade de vida das pessoas, as relações humanas manifestam-se cada vez mais frágeis, na família ou fora dela, revelando a cumplicidade de pessoas e de instituições com o descaso, a violação de direitos, o abandono e os maus-tratos contra os segmentos mais vulneráveis da população, como crianças e idosos. Essas situações descortinam o grande despreparo que ainda se mantém, em pleno século XXI, para vivermos coletivamente. Esse despreparo faz com que sejamos acompanhados de inseguranças, medos, incertezas e situações de desconforto, um conjunto de sofrimentos absolutamente desnecessários e absurdos, que se multiplicam dia a dia.

São muitas as formas de violência cometidas contra a pessoa idosa, que se multiplicam diuturnamente em todos os espaços brasileiros, gerando sofrimentos e debilitando a qualidade de vida na velhice.

À compreensão das múltiplas formas como se expressa a violência, há necessidade de se entender que ela não pode ser explicada apenas por questões

econômicas, considerando que alcança diferentes camadas da sociedade. Tanto se encontra nas manifestações de miséria, pobreza e discriminação, como na aplicação ou não das políticas públicas, ou mesmo nas relações e interações cotidianas, familiares, afetivas, institucionais.

Portanto, tanto ela se expressa na ordem material como na ordem simbólica da convivência humana, pois mobiliza sentimentos de medo, frustração, ansiedade, ressentimento, angústia, ódio, vergonha, carência afetiva ou mesmo necessidade de reconhecimento social, principalmente, quando se analisa a violência construída como espetáculo pelos próprios sujeitos que promovem a agressão.

O bullying é um exemplo de que a violência supera a ordem material, ainda que não se possa desprezá-la, enquanto elemento definidor de comportamentos e de atitudes, nem sempre positivo, frente à vida e ao outro. As consequências disso vão perdurar por tempos indelévels nos sentimentos e emoções da vítima, com impactos importantes sobre seu comportamento, sua autoestima, sua capacidade de interagir.

Ainda que subnotificada, a violência contra a pessoa idosa vem crescendo: agressões físicas; assassinatos cometidos por jovens; assaltos em saídas de banco; mortes precoces pela qualidade e extemporaneidade da assistência médica; descaso e atrasos na marcação de consultas e exames; atrasos de julgamentos de processos judiciais que poderiam beneficiar idosos, mas se arrastam anos a fio sem quaisquer informações; apropriação indevida de aposentadorias.

Pelo impacto que trazem, de fragilização ainda maior da pessoa idosa, perda do sentido de destino e de esperança, já fechado em grande parte da sua dinâmica de vida, os artigos aqui apresentados analisam o abandono, o suporte social e a violência pela ótica de idosos institucionalizados, a identificação de causas e manifestações de violência e maus-tratos praticados contra a pessoa idosa, o risco de idosos integrantes de um grupo de convivência sofrerem algum tipo de violência, identificação das ações de profissionais das unidades de Saúde da Família, frente à problemática da violência contra a pessoa idosa, os prejuízos à cidadania pela violência, além de um estudo comparativo das causas de mortalidade de idosos, no Brasil, Nordeste e cidade do interior da Bahia.

Raimunda d'Alencar
Miguel Vergara
Fernanda d'Alencar
ORGANIZADORES